



DINOSSÁURIOS NA BIBLIOTECA

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, 11 de jan. a jun.

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Estas replicas, pertença do Museu de Angra do Heroísmo, irão visitar a Biblioteca e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.

Parceria: 

Colaboração:



JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA | UM SÍSIFO FELIZ

Sala do Capítulo e Sala Dacosta, 10 de fev. a 16 de abr.

José Nuno da Câmara Pereira – Um Sísifo Feliz é uma exposição retrospectiva, com curadoria do crítico de arte José Luís Porfírio, que a Direção Regional da Cultura apresentou pela primeira vez em 2016 no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, em S. Miguel.

Conforme explica o curador, os dois espaços ocupados no Museu de Angra do Heroísmo são a Sala do Capítulo e a Sala Dacosta, nenhum deles abrigando objetos que sejam genuínas pinturas de cavalete, mas sim caixas, contentores, relevos (na Sala do Capítulo) e vídeos documentando e recriando obras desaparecidas (na Sala Dacosta). Esta escolha é intencional, marcando a contínua vontade de ultrapassar – por dentro – a pintura que acompanha o trabalho de José Nuno, desde os finais da década de 1970 até aos nossos dias e que é a parte mais pessoal e intensa da sua obra.

7/ MUSEU ADENTRO

ABANO LÉQUIO | REFRESCO, ACESSÓRIO, LINGUAGEM E ARMA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, 4 de mar. a jun.

O leque é um instrumento utilitário para refrescar o ar e um adereço, originário do Extremo Oriente, mais precisamente da China, (século VII) e, posteriormente, do Japão, de onde foi trazido pelos portugueses, em meados do século XVI. Introduzido por intermédio de Catarina de Médicis, na corte francesa, o seu uso disseminou-se progressivamente por toda a Europa, tornando-se símbolo de poder, elegância e erotismo. Nesta mostra, expõem-se três exemplares de leques que integram o acervo do MAH.





PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
1 de outubro a 31 de março
Terça-feira a domingo:
9h30 às 17h00

VISITAS

Livre acesso aos espaços expositivos e reservas a 15 março, 12 abril, 17 maio e 17 de junho das 20h00 às 22h00.

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



EVENTO

BOA NOVA À NOITE

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima 15 de mar., 20h00/22h00

Visita aos espaços expositivos *Os Homens, as Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e Hospital Real da Boa Nova*. Acesso às reservas de uniformes, armas ligeiras e armas pesadas.



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA - DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

7/ MUSEU A DENTRO

ABANO LÉQUIO | REFRESCO, ACESSÓRIO, LINGUAGEM E ARMA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, 4 de mar., 20h00

MOSTRA DE LEQUES | INAUGURAÇÃO**Comunicação de Maria Assunção Melo**

Madame de Stäel em Paris, na viragem do século XVIII para o XIX, referia-se ao leque como um elemento distinto e aferidor do estatuto social: "Há tantos modos de se servir de um leque que se pode distinguir, logo à primeira vista, uma princesa de uma condessa, uma marquesa de uma *routière*. Aliás, uma dama sem leque é como um nobre sem espada". Nesta comunicação, Maria Assunção Melo abordará a origem, história e função assumida pelos leques nas civilizações oriental e ocidental.

UM LEQUE E OLÉ

O Museu de Angra do Heroísmo rende-se à beleza e garbo das sevilhanas, organizando um *workshop* de dança e promovendo um serão, em que a par de sabores andaluzes se poderá apreciar uma demonstração deste bailado, caracterizado pelo intrincado e misterioso jogo de mãos, a contorção dos corpos em harmoniosas voltas, jogos de pés e de saias.

**WORKSHOP DE SEVILHANAS**

Auditório do MAH, 4 de mar, 10h30/12h00, 14h00/17h00

Monitora: Noélia Garciolo de Haro

Frequência limitada a 20 participantes

Custo: 12 €

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

SERÃO SEVILHANO

Auditório do MAH, 21h00

- Origens, história e características das sevilhanas, por Noélia Garciolo de Haro
- Demonstração de sevilhanas
- Petiscos andaluzes

**OS AMORES ENCARDIDOS DE PADI E BALBINA
| UMA DÚBIA HISTÓRIA DO REVENGE****COMPANHIA DE TEATRO CÃES DO MAR**

Edifício de São Francisco | Público escolar: 16 de mar, 11h00 e 15h00 | Público em geral: 17 e 18 mar, 21h00

Entrada gratuita

Nenhures. Cascos de rolhas. Assim se define muitas vezes a posição dos Açores no mapa-múndi e não obstante o seu aparente afastamento dos grandes centros de decisão, eis que as ilhas surgem insistentemente na rota dos grandes acontecimentos. Perdidos no meio do oceano são sempre encontrados para que sirvam de testemunho da incansável capacidade de Humanidade em se destruir ou reinventar. Cada um conta o que quer e como quer, as histórias são a herança que passamos de uns para outros sem olhar a diferenças. É talvez o melhor tesouro que se pode encontrar numa caixa ainda perfumada com as aventuras de mercadores ou os carinhos de uma avó.



Colaboração:



Este é um espectáculo de carácter ficcional e toda e qualquer semelhança com a realidade que conhecemos não é de todo uma coincidência.



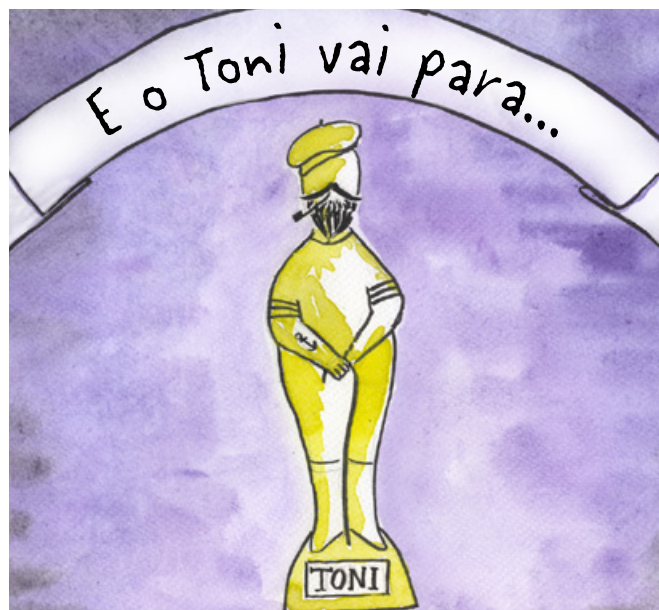
Foto: Jorge Barros

EXPLICAÇÃO DA TERRA | SERÃO COM JOSÉ NUNO DA CÂMARA

Auditório do MAH, 25 de mar., 21h00

Palavra e imagem conjugam-se neste sarau, em que será projectado o documentário "José Nuno, um criador nas suas ilha", produzido pelo Instituto Açoriano de Cultura, em 2006, e lidos poemas que evocam obras deste artista plástico.

Colaboração:



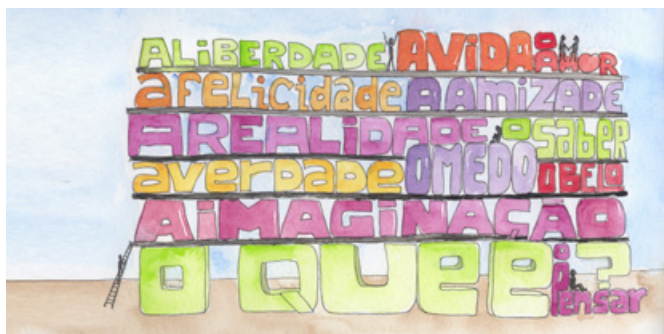
CAFÉ TEATRO

E O TONY VAI PARA...

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima,
31 de mar., 21h00

Companhia de Teatro A SALA
Entrada gratuita

ATIVIDADES EM REGIME DE PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL



FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MAH

Serviço Educativo, 14 e 18 de mar., 11h00

Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais. As sessões de Filosofia para Crianças colocam nas crianças, o poder de decidirem as questões e os temas a serem discutido, a partir do estímulo apresentado pelo facilitador. De entre os possíveis diálogos que os estímulos suscitam, encontram-se questões sobre o sentido da vida, a ação, o pensamento, as emoções, o poder, a responsabilidade, a arte, entre outros temas de natureza filosófica.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 10 anos

Formadora: Ana Lúcia Ribeiro

A participação na Oficina implica o pagamento à formadora de 5 euros mensais por criança correspondente à totalidade das duas sessões.

Próximas sessões: abril – dias 1 e 22 | maio – dias 6 e 20

PAISAGENS PESSOAIS | ATELIÊ DE AZULEJARIA

Serviço Educativo, 11 de mar., 14h00/17h30

Neste ateliê de azulejaria, exploram-se as potencialidades do método da corda seca para, inspirados na obra de José Nuno da Câmara Pereira, criar paisagens pessoais, entre o mito e a memória.

Monitora: Maria Aurélia Rocha

Frequência limitada a 12 jovens e adultos

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS

**URRACA, A SERPENTE QUE QUER VOAR**

Nesta visita à exposição José Nuno da Camara Pereira | *Um Sisifo Feliz*, evidencia-se o carácter experimentalista da obra de José Nuno, fazendo referência à diversidade de materiais e técnicas utilizadas e explorando os conceitos de arte efémera e instalação. Em ateliê, cada criança pintará um tubo de cartão que integrará o corpo de uma serpente voadora a instalar no teto do Serviço Educativo, relembrando um projeto do artista, datado de 1982, apresentado na exposição colectiva “Desenhos”, que marcou o fim do projeto da revista *Sema*.

Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo.

**JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA,
UM PINTAR DE EXPERIÊNCIAS FEITO**

Nesta visita à exposição José Nuno da Camara Pereira | *Um Sisifo Feliz*, evidencia-se o carácter experimentalista da obra de José Nuno, fazendo referência à diversidade de matérias-primas e técnicas utilizadas e explorando os conceitos de arte efémera e instalação. Cada participante, terá à sua disposição, em ateliê, diferentes materiais, através dos quais poderá experimentar técnicas simples mas alternativas de pintura e construir um mosaico para um painel coletivo.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo.

**CADEIRINHAS, PÓ DE ARROZ E MOSCAS DE VELUDO**

Vamos viajar até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH. Depois, convenientemente maquilhados e adornados, fazemos um retrato à maneira setecentista.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

